

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Daniel Victor Coriolano Serafim

**Como tornar a educação médica on-line mais confiável?** uma proposta de consenso ético  
para produção de conteúdo

Eusébio

2019

Daniel Victor Coriolano Serafim

**Como tornar a educação médica on-line mais confiável?** uma proposta de consenso ético  
para produção de conteúdo

Dissertação elaborada no curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família – PROFSAÚDE e apresentada ao Programa de Pós-graduação em rede Saúde da Família, na Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Saúde da Família. Área de concentração: Saúde da Família. Programa proposto pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), com a coordenação acadêmica da Fundação Oswaldo Cruz e integrado por instituições de ensino superior associadas em uma Rede Nacional.

Orientadora: Prof.a Dra. Sharmênia de Araújo Soares Nuto

Eusébio

2019

Título do trabalho em inglês: How to make online medical education more reliable? an ethical consensus proposal for content production.

Catálogo na fonte

Fundação Oswaldo Cruz

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

Biblioteca de Saúde Pública

S481c      Serafim, Daniel Victor Coriolano.  
    Como tornar a educação médica on-line mais confiável? uma proposta de consenso ético para produção de conteúdo/Daniel Victor Coriolano Serafim. -- 2019.  
    59 f. : il.

    Orientadora: Sharmênia de Araújo Soares Nuto.  
    Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família - PROFSAÚDE) – Fundação Oswaldo Cruz, Eusébio, CE, 2019. Programa proposto pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), com a coordenação acadêmica da Fundação Oswaldo Cruz e integrado por instituições de ensino superior associadas em uma Rede Nacional.

    1. Educação médica. 2. Educação a distância. 2. Telemedicina. I. Título.

    CDD – 23.ed. – 610

Daniel Victor Coriolano Serafim

**Como tornar a educação médica on-line mais confiável?** uma proposta de consenso ético  
para produção de conteúdo

Dissertação elaborada no curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família – PROFSAÚDE e apresentada ao Programa de Pós-graduação em rede Saúde da Família, na Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Saúde da Família. Área de concentração: Saúde da Família. Programa proposto pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), com a coordenação acadêmica da Fundação Oswaldo Cruz e integrado por instituições de ensino superior associadas em uma Rede Nacional.

Aprovada em: 23 de maio de 2019.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Luiz Roberto de Oliveira  
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Roberto Wagner Junior Freire de Freitas  
Fundação Oswaldo Cruz – Polo Ceará

Profª. Dra. Sharmênia de Araújo Soares Nuto (Orientadora)  
Fundação Oswaldo Cruz – Polo Ceará

Eusébio

2019

Aos meus avós e pais que enfrentaram e superaram as intempéries da vida e desencadearam as condições necessárias para que esta titulação acadêmica fosse possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos colaboradores, professores e coordenação do Mestrado Profissional em Saúde da Família, pelo empenho e compromisso com o ensino transformador. Em especial agradeço a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sharmênia Nuto pela disponibilidade e precisão durante o processo de orientação dessa dissertação.

Agradeço também a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) e instituições parceiras pela idealização e empenho no desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde.

A leitura após certa idade distrai excessivamente o espírito humano das suas reflexões criadoras. Todo o homem que lê demais e usa o cérebro de menos adquire a preguiça de pensar.

(ALBERT EINSTEIN, 1929, Interview)

## RESUMO

Referência: SERAFIM, Daniel Victor Coriolano. **Como tornar a educação médica on-line mais confiável?** uma proposta de consenso ético para produção de conteúdo. 2019. 59 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família - PROFSAÚDE) – Fundação Oswaldo Cruz, Eusébio, 2019.

O médico, independente da especialidade que exerce, já percebeu o poder das novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) durante sua prática diária, seja na assistência ou na busca por apoio, visando melhorar a assistência à saúde, o que convencionou-se denominar enquanto telemedicina ou telessaúde. Nesse contexto de discussões acerca da Educação Médica que emprega recursos da Educação a Distância (EaD) baseada na web, insurge o debate ético, acompanhado de questionamentos sobre a confiabilidade de conteúdos distribuídos através de videoaulas, *podcasts* e formações on-line livres, cujos patrocinadores muitas vezes não declaram-se de forma transparente, para que assim os médicos possam ter mais subsídios para decidir pela sua utilização. Com a leitura de artigos selecionados nas bases de dados e normas emitidas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e Conselhos Regionais de Medicina, atesta-se a escassez de apontamentos acerca das relações entre Ética Médica e a Educação a Distância. Esta realidade ressalta a relevância desta pesquisa em cenário de aceleradas mudanças e inovações. Com o intuito de contribuir ao debate da Educação Médica on-line, esta dissertação objetiva construir e validar proposta de Consenso Ético para Produção de Conteúdo. Trata-se de estudo de desenvolvimento metodológico acerca da produção de conteúdo para educação médica continuada, ministrado com ferramentas online, contando com duas fases: uma primeira composta pela busca e análise dos documentos publicados nos últimos 10 anos; e uma segunda na qual houve busca e análise das normas publicadas pelo CFM. Com base na leitura crítica destes documentos foi redigida proposta de consenso ético para produção de conteúdo médico com base em quatro pilares: (1) responsabilização e padrão de qualidade; (2) declaração de patrocinador; (3) declaração de conflitos de interesses; (4) garantia do acesso exclusivo para o público médico. Procedeu-se, em seguida, à fase de validação mediante consenso por especialistas através da aplicação da Técnica Delphi. O texto proposto foi produzido após realização de estudo de desenvolvimento metodológico, contando com de base informações pré-existentes, como artigos e resoluções. A fase de validação do estudo contou com 18 juízes e resultou em 91,83% de concordância total com o texto apresentado na primeira rodada de busca de concordância. O alto rigor ético e científico na produção e difusão de treinamentos on-line voltados para Educação Médica constitui forma de garantir a

aplicação de condutas respaldadas em evidências científicas, considerando que médicos-assistentes, após utilização de conteúdos disponibilizados on-line (tendência cada vez mais comum), poderão neles pautar condutas e decisões no atendimento de seus pacientes. A proposta de consenso ético indicando padrões na produção de conteúdo para Educação Médica continuada e permanente, empregando EaD online, busca preencher lacuna configurada pela escassez de modelos confiáveis capazes de assegurar evidências científicas para sua construção.

Palavras-chave: Educação Médica. Educação à Distância. Telemedicina.

## ABSTRACT

Reference: SERAFIM, Daniel Victor Coriolano. **How to make online medical education more reliable? an ethical consensus proposal for content production**. 2019. 59 f. Dissertation (Professional Master in Family Health - PROFSAÚDE) - Fundação Oswaldo Cruz, Eusébio, 2019.

The physician, regardless of his / her specialty, already realized the power of the new Digital Information and Communication Technologies (ICTs) during his daily practice, either in the assistance or the search for support, aiming to improve health care, which he agreed called telemedicine or telehealth. In this context of discussions about Medical Education that employs web-based Distance Education resources, it raises the ethical debate, accompanied by questions about the reliability of content distributed through videotapes, podcasts and free online training, whose sponsors often do not they are reported in a transparent way, so that doctors can have more subsidies to decide on their use. With the reading of articles selected in the databases and standards issued by the Federal Council of Medicine (CFM) and Regional Councils of Medicine, we can attest to the scarcity of notes about the relationship between Medical Ethics and Distance Education. This reality underscores the relevance of this research in the context of accelerated changes and innovations. In order to contribute to the online medical education debate, this dissertation aims to construct and validate a proposal of Ethical Consensus for Content Production. This is a methodological development study about the production of content for continuing medical education, delivered with online tools, with two phases: a first one composed by the search and analysis of the documents published in the last 10 years; and a second one in which the standards published by CFM were searched and analyzed. Based on the critical reading of these documents, a proposal was prepared for ethical consensus for the production of medical content based on four pillars: (1) accountability and quality standards; (2) statement of sponsor; (3) declaration of conflicts of interest; (4) guarantee of exclusive access for the medical public. The validation step was then carried out by consensus by experts through the application of the Delphi Technique. The proposed text was produced after conducting a methodological development study, counting on pre-existing information such as articles and resolutions. The validation phase of the study counted on 18 judges and resulted in 91.83% of total agreement with the text presented in the first round of concordance search. The high ethical and scientific rigor in the production and dissemination of online training aimed at Medical Education is a way of guaranteeing the application of conduits supported by scientific evidence, considering that physician-assistants, after using content made available on-line (trend more common), they will be able to guide

behaviors and decisions in the care of their patients. The proposal of ethical consensus indicating patterns in the production of content for continuous and permanent Medical Education, using Distance Education online, seeks to fill a gap shaped by the scarcity of reliable models capable of ensuring scientific evidence for its construction.

Keywords: Medical Education. Distance Education. Telemedicine.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

Quadro 1 - Critérios de seleção para os juízes-especialistas da área da saúde.....	25
--	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>16</b>
3.1	GERAL .....	16
3.2	ESPECÍFICO .....	16
<b>4</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>22</b>
5.1	REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA .....	22
5.2	REVISÃO DOCUMENTAL .....	24
5.3	ELABORAÇÃO DE TEXTO INICIAL DO CONSENSO .....	24
5.4	CONSENSO DE ESPECIALISTAS.....	24
5.5	FINALIZAÇÃO DO CONSENSO .....	26
<b>6</b>	<b>ASPECTOS ÉTICOS</b> .....	<b>27</b>
<b>7</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>28</b>
<b>8</b>	<b>PERSPECTIVAS E CONCLUSÕES</b> .....	<b>41</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>42</b>
	<b>ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>45</b>
	<b>ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA</b> .....	<b>48</b>
	<b>ANEXO C – NORMAS DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA</b> .....	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O médico, independente da especialidade que exerce, já percebeu o poder das novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) durante sua prática diária, seja na assistência ou na busca por atualização técnica, o que convencionou-se denominar enquanto telemedicina ou telessaúde. Esse aspecto ressalta o poder e o impacto da inovação tecnológica no âmbito da educação em saúde e sua contribuição para processos ágeis e até mesmo de superação, ainda que parcial, das barreiras geográficas (LIMA et al., 2007).

Dessa forma, Magna, Ramos e Oliveira (2015) tecem comentários que apontam para a necessidade de refletir-se acerca das TDIC enquanto condição para inferências sobre a sociedade vigente, a partir de considerações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Assim, o avanço das TDIC possibilita já nos dias atuais a ascensão de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), plataformas que possibilitam práticas pedagógicas em ambiente digital, largamente utilizadas nas mais diversas áreas. É no ambiente dos AVA que a telemedicina voltada a difusão estruturada de informações desenvolve-se e fornece crescente e céleres propostas de inovação para o ensino médico (MAGNA; RAMOS; OLIVEIRA, 2015).

Ainda segundo as potencialidades de tais ferramentas, Santos Junior e Batista (2012) apontam as TDIC enquanto âmbito fértil para novas oportunidades educacionais, relacionado ao fomento do uso de AVA. A Educação a Distância (EaD) ou, mais especificamente, a educação médica a distância, com base na difusão pela internet, amplia exponencialmente seu raio de abrangência para indivíduos e/ou grupos que em outros momentos recorriam aos cursos e eventos presenciais, ou mesmo não acessavam atualizações médicas com maior frequência. Na medida em que se torna possível certa lapidação das ferramentas existentes, há progressão no volume e qualidade de conteúdos ofertados por vias digitais.

Nesse cenário, insurgem os conceitos de Educação Médica Continuada e/ou Educação Médica Permanente, ambas remetendo ao ato de atualização cotidiana do conteúdo e saber médico, em muito fortalecido por meio das novas ferramentas tecnológicas existentes, fazendo-se relevante até mesmo para o desenvolvimento de práticas pautadas em contínuo desenvolvimento humanístico e técnico. Complementarmente, Leite et al. (2010) ponderam que as instituições de ensino têm papel social relevante, pois são referências na oferta de informações, tradicionalmente elencadas em arcabouço sequencial que visa o aprendizado.

Dessa maneira, o médico conta com sua formação de base primordialmente promovida através deste modelo durante a graduação. No entanto, do ponto de vista da formação continuada, diversos são os obstáculos, sobretudo em país de dimensão continental, sendo as dimensões geográficas brasileiras e a indisponibilidade de deslocamento em muitos momentos fatores dificultadores da qualificação profissional. Assim, tais obstáculos somam-se para justificar o destaque da educação médica à distância, baseada em conteúdos disponibilizados via *internet*, enquanto recurso de resposta às demandas educacionais e cumprimento da responsabilidade do sistema público de saúde e entidades médicas de ofertarem novos formatos e possibilidades formativas.

Assim, os recursos tecnológicos atuais, associados ao modelo de ensino a distância, fazem-se relevantes na elevação da qualidade da assistência médica prestada, sobretudo em ambientes com dificuldade na oferta de atualizações por meio de outros formatos. Ainda assim, sabe-se que tais apontamentos soam enquanto novidades, a partir de barreiras impostas por conceitos pré-concebidos, eventualmente contando com baixa intenção de busca por maior entendimento sobre os recursos disponíveis e suas potencialidades ao enriquecimento profissional. Além disso, a inaptidão em operar novas plataformas digitais configura-se como mais um obstáculo para a utilização ampliada da educação médica a distância, que manifesta um potencial de influência positiva à medida que supera os elementos citados como obstáculos (NUNES; FRANCO; SILVA, 2010).

Portanto, se faz relevante citar que a percepção acerca do efeito positivo do uso das TDIC na saúde e para o ensino ainda sofre contraposições, sutis por parte de alguns e veementes por outros. Nesse cenário, surgem questionamentos que interrogam a confiabilidade de tais ferramentas. Assim, em meio a constante evolução e questionamentos sobre a confiabilidade da educação médica a distância, que envolvem aspectos éticos e metodológicos, é que se revelam temas para análises mais criteriosas através de pesquisas e estudos científicos (NUNES; FRANCO; SILVA, 2010).

Com base nessas inquietudes, esta dissertação busca ladrilhar caminho em direção a entendimento amplo sobre o campo da educação médica a distância, tendo em seu cerne a proposição de consenso ético para a criação de conteúdos em videoaulas, cursos livres e *podcasts* direcionados para educação médica on-line.

## 2 JUSTIFICATIVA

O exercício da Medicina no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), ou em qualquer outro nível de atenção, deve ser baseado no respeito ao Código de Ética Médica, seja no ensino ou na assistência, os profissionais devem não causar danos aos pacientes. Para que isto ocorra, a conduta médica em prol da saúde das pessoas deve ser respaldada em informações oriundas de bases científicas confiáveis. No entanto, diante deste cenário surge o questionamento: como saber (ou garantir) se os treinamentos médicos continuados, disponíveis na rede mundial de computadores, seguem critérios éticos e de boas práticas? E ainda, existem critérios de boas práticas por parte dos produtores de conteúdo? (BRASIL, 2009).

Dessa forma, aponta-se para a relevância de conhecer o que já se tem de estabelecido na perspectiva ética quanto à produção e difusão de conteúdos para educação médica a distância. Apreende-se dessa forma que toda produção de conteúdo para educação médica a distância conta com pelo menos três componentes: (1) o conteudista, (2) o médico ou estudante de medicina consumidor do conteúdo e (3) o patrocinador do conteúdo (que pode ser o próprio médico consumidor do conteúdo, instituições públicas, privadas ou empresas de educação).

Nesse cenário, a reflexão sobre o patrocinador do conteúdo desencadeia uma série de questionamentos, sintetizados em: quais as diretrizes para a produção e distribuição de conteúdo médico para educação continuada/permanente de forma on-line? Não se encontrou qualquer documento acerca da existência de consenso ético nacional que aborde o assunto. Diante disso, resolveu-se propor um modelo.

A busca por resposta ao questionamento supracitado permitiu entender a que (ou a quem) os interesses aos quais o conteúdo de educação médica a distância se presta. E ainda, quais os mecanismos de transparência para que os consumidores (médicos e estudantes de medicina) tenham ciência, clareza e criticidade acerca de seu melhor uso, se irão ou não acessar os conteúdos disponíveis. Portanto, o estabelecimento e respeito a eventuais consensos ou diretrizes para produção e difusão de conteúdos de educação médica a distância versa a favor de contexto de maior rigor científico e proteção da população usuária dos cuidados médicos.

O anseio pelo tema tratado no estudo advém das atividades acadêmicas enquanto professor da graduação e pós-graduação, bem como da experiência de produção de conteúdo

desvinculado de instituições de ensino superior, de exclusiva difusão on-line. Assim, na graduação, como docente, utiliza-se de elementos de ensino híbrido, a partir da disponibilização de conteúdos adicionais através de canais virtuais. Na pós-graduação, da produção independente de conteúdos para o público médico e estudantes de medicina, através de ferramentas variadas, contanto com videoaulas, *podcasts* e publicações em textos para *blog* voltado para educação médica.

Complementarmente, a atuação como *CEO (Chief Executive Officer)*, ou em tradução livre, Chefe Executivo de Ofício da Núcleo MD, *startup* destinada ao desenvolvimento de médicos e estudantes de medicina através da produção e disponibilização de acesso a conteúdos da educação médica a distância, proporciona perene estímulo ao desenvolvimento de pensamento crítico sobre produção e difusão de materiais, que contribuem para a qualidade da atuação daqueles que acessam as produções.

Por fim, acredita-se que novas ideias surgem a cada momento e o modelo de Ensino a Distância (EAD) passa constantemente por transformações, para que haja aperfeiçoamento alinhado às inovações, apresentando as discussões sobre os questionamentos atuais e sobre a veracidade dos conteúdos. Desse modo, a educação médica a distância constantemente recebe adjetivos que remetem às características de flexibilidade, autodeterminação nos horários de acesso aos conteúdos, utilização dos meios de comunicação associados aos novos recursos tecnológicos, metodologias de ensino e de aprendizagem criativas, entre outros (MARTINS, 2003; SANTOS JÚNIOR; BATISTA, 2012).

Entretanto, a ideia que a EAD proporciona aprendizado falho e de baixa qualidade ainda pode ser encontrada, cabendo a reflexão: é de fato a distância que impacta negativamente o aprendizado ou a falta de estratégias de ensino? A falta de estratégia no processo pedagógico está mais associada ao impacto sobre o aprendizado do que a caracterização de que o regime educativo é presencial ou a distância? Será exposto por parte deste estudo descrição pormenorizada sobre características éticas que envolvem os conteúdos de educação médica a distância, além de proposta de consenso ético para produtores de conteúdos médicos educacionais de difusão baseada em *internet*, afim de que haja estímulo ao desenvolvimento de padrão de conduta que eleve a segurança de acesso aos conteúdos educacionais a distância em medicina.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 GERAL**

Elaborar proposta de consenso ético para produção de conteúdo para Educação Médica On-line.

#### **3.2 ESPECÍFICO**

Descrever o estado da arte da produção de documentos oficiais e trabalhos científicos sobre características éticas da produção, difusão e acesso ao conteúdo científico para educação médica a distância.

#### 4 REVISÃO DE LITERATURA

Na contemporaneidade, a exigência por contínua qualificação se revela durante o cotidiano profissional, Arieira et al. (2009) citam a disputa por vagas no mercado de trabalho como mais um fator para que os profissionais busquem treinamentos, dentre eles os baseados em EaD insurgem enquanto possibilidades viáveis diante do andamento lépido de vida, em consonância com o acelerado avanço das TDIC.

Além do notável avanço das tecnologias aplicadas a EaD na área da saúde por vias on-line, ou seja, através da telemedicina, há o entendimento do quão multifacetada é a difusão de conteúdos educacionais. Ainda que para a EaD adjetivos como flexibilidade no acesso e amplificação na abrangência de públicos já sejam citados de forma recorrente, a pesquisa científica sobre este tema deve avançar, para que os recursos sejam cada vez mais entendidos e utilizados em prol da democratização do acesso, em associação com a progressão da qualidade do binômio ensino-aprendizagem (SANTOS JÚNIOR; BATISTA, 2012).

Dessa forma, Oliveira et al. (2013) entendem que a EaD responde ao acentuado estímulo oriundo do mundo globalizado no que tange ao imperativo de formação rápida e flexível de profissionais, os autores ainda mencionam que a superação do *status quo* na educação é parte do movimento de inovação tecnológica que ampara o capitalismo, caminhando da utilização de correspondências durante o século XX ao o uso das TDIC atualmente, nas trilhas de um contínuo o *upgrade* das tecnologias voltadas aos processos educacionais.

A palavra ‘distância’, que compõe o termo Ensino à Distância, segundo Mugnol (2016), está revestido de conceitos que remontam a lembrança do ensino baseado em envios de conteúdos através de textos para os alunos. Em face da multiconectividade vigente, uma forma mais condizente seria ‘Educação On-line’, pois representaria de fato o caráter do processo ensino-aprendizagem baseado em *internet*. A distância passa a ser uma característica secundária, ao ponto de ser questionada a utilização desta palavra para cursos on-line.

Há de se destacar que o cerne desta dissertação é o ensino, e que as TDIC transitam por cursos on-line, ou seja, baseados na *internet*, mas ainda no interior das salas de aula, através das formações presenciais que se utilizam de recursos de novas tecnologias (recursos como lousa digital, acesso simultâneo a plataformas on-line e outros). Sendo assim, cabe ressaltar que a literatura sobre educação na era digital tem habitualmente utilizado o termo *e-learning* para designar a EaD por vias eletrônicas, reduzindo margens para a confusão frequente com outras formas de EaD, como envio de conteúdos em textos através de serviços

postais. Enquanto houver evolução na computação, será possível debater novas formas de propagação de informações, desenvolvimento de AVA e sua consequente e inerente adaptação por parte de professores e alunos (COELHO; HAGUENAUER, 2004; RIBEIRO, 2015).

Coelho e Haguenaer (2004) apontam que a TDIC é combustível para mudança de paradigmas educacionais ao tempo que modela novos conhecimentos, habilidades e atitudes dos envolvidos. Os autores citam que a resistência ao novo e a manutenção de um perfil conservador, alheio aos avanços tecnológicos que batem à porta das salas de aulas, só fala a favor do favorecimento a uma atitude ‘individualista e autossuficiente’. Aponta-se ainda a vigência de perfil conservador por parte de muitos professores, podendo acarretar em limitação na utilização de recursos disponíveis, como os baseados em *internet* (COELHO; HAGUENAUER, 2004).

Os cursos on-line fornecem várias vantagens, pois as informações estão disponíveis para o estudante escolher melhor momento para realizar as atividades e aproveitar ao máximo este conhecimento. Ele pode ainda escolher onde estudar, edificar seu próprio ritmo de estudos e organizar-se da maneira que mais lhe convém. Existe também a avaliação de que os cursos on-line permitem ao aluno tornar-se mais responsável e ativo para acessar informações (COELHO; HAGUENAUER, 2004).

Sobre a contribuição da *internet* para a educação médica a distância, Kelmer; Coelho-Oliveira e Fonseca (2007) lembram que em virtude da extensão territorial brasileira, o *ensino on-line* constitui-se enquanto alternativa viável e acrescenta que a telemedicina aplicada a educação já é utilizada, por exemplo, em programas de educação médica on-line na área de diagnóstico por imagem. Entretanto, ponderam, com base no posicionamento de Coelho e Haguenaer (2004), que este parece contribuir para incremento na taxa de abandono dos treinamentos virtuais, mesmo que temporariamente. Por vezes o aluno fica certo período sem acessar o conteúdo on-line, retomando posteriormente as atividades, algo que se diferencia dos treinamentos presenciais, onde na maior parte das vezes o grupo de pessoas deve necessariamente seguir o cronograma estabelecido. Em face de outras tarefas do cotidiano dos alunos da EaD, o abandono temporário é frequente e estratégias devem ser implementadas para elevar a retenção.

De forma complementar, Diaz Bordenave (1988) apud Lampert (2016), revela-se mais criterioso quando apresenta vantagens e desvantagens da EaD. O autor cita os benefícios desse tipo de ensino, assim como o ponto de vista dos usuários e os desafios para sua realização, enumerando algumas vantagens que o curso a distância oferta, como: não

necessidade de deslocamento; usufruto das informações quantas vezes forem necessárias, em seu ritmo de aprendizado; as formações não necessitam ter quantidade mínima ou máxima de alunos; diminuição de gastos com o transporte, alimentação, entre outros; utiliza-se de poucas ferramentas para a produção dos conteúdos e elaboração dos materiais didáticos; possibilita a contratação dos melhores professores de qualquer lugar do país, ou até mesmo do mundo, e são usados os mais modernos recursos tecnológicos disponíveis.

Já em relação às desvantagens desse tipo de ensino, Diaz Bordenave (1988) apud Lampert (2016) afirma que em virtude da ausência física dos professores que promovem os cursos a distância, há por parte dos usuários desconfiança quanto à qualidade do curso, ou propriamente pelos sistemas/recursos que serão utilizados para facilitação do aprendizado. A teórica inércia do aluno no processo de aprendizagem e a possível maior frequência de desatualização dos conteúdos para educação on-line podem ser descritos como inconveniência da EaD.

De modo complementar, Oliveira et al. (2013) também descrevem que relevante motivo de desistência dos alunos é a segregação física a que são subjugados, posto que não há interação presencial com os demais alunos e/ou professores. Na educação médica a distância há grande oportunidade de demonstração de respeito ético quando ocorre compromisso por parte dos conteudistas, assim existe contribuição para aumento da qualidade do processo ensino-aprendizagem e redução da evasão dos alunos.

Em estudo desenvolvido por Possolli et al. (2015), os autores já conseguem argumentar que para a educação superior a EaD já tem sua praticabilidade evidente e isto foi comprovado com maior nitidez no período dos últimos vinte anos, sobretudo a partir do início do ano 2000. Esta informação está alinhada ao resultado da pesquisa bibliográfica realizada pelo autor. Na PubMed, 57,2% da produção científica sobre educação médica a distância foi publicada na última década, isto quando se considera buscas pelos descritores “telemedicine” e “medical education”.

Com objetivo de proporcionar graduação em Medicina, até então não há relato de cursos completos baseado em EaD. Esta realidade deve permanecer em virtude da provável percepção de complexidade envolvida na formação do médico, porém não elimina a utilização das TDIC na graduação. Parece haver equilíbrio de ponderações entre autores quando discutem novas tecnologias voltadas para o ensino da saúde, os registros científicos apontam a noção de que a dinâmica social que impulsiona modificações diversas, também se manifesta na educação (LEITE, 2008).

Ao levar em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina publicadas em 2014, percebe-se clara alusão sobre a necessidade de formação ética, crítica e humanística. No mesmo documento encontram-se oito vezes citada a palavra ‘tecnologia’, que pode contribuir ao alcance dos objetivos de formação citados. As diretrizes descrevem na seção sobre gestão em saúde, que a formação médica deve contemplar o uso das TDIC como uma dimensão que facilita a capacidade de assimilação crítica de diretrizes e políticas na área da saúde, incorporando, sempre que possível, as Tecnologias Digitais da Informação para interação a distância e acesso a bases remotas de dados (BRASIL, 2014).

Sobre as DCN, segundo Lau et al. (2017), estas impõem que as atividades de ensino à distância devam possibilitar comunicação efetiva entre professor e estudante, sobretudo na integração do aluno, na medida em que esses cursos devem promover o aluno como protagonista do conhecimento e o professor como o instrumentador desse processo. Como é possível verificar através de estudos realizados sobre essa prática, o estudo on-line favorece o conhecimento dos alunos, onde os mesmos podem compartilhar de diversas experiências em fóruns existentes nos AVA.

Pondera-se que a eficácia do ensino superior à distância impõe a necessidade de atualização do sistema educacional com o objetivo de tornar os programas mais flexíveis nas instituições, pois hoje existem uma variedade de TDIC para a EaD e com isso insurgem oportunidades de interação com as novas práticas de ensino-aprendizagem para um público que deseja formação ou aperfeiçoamento profissional. Estas se mostram relevantes para a colaboração em direção a um ensino inovador, que ao mesmo tempo possibilite novas experiências (MUGNOL, 2016; NUNES; FRANCO; SILVA, 2010).

Assim, Nunes, Franco e Silva (2010) afirmam ainda que tais tecnologias possibilitam aos estudantes oportunidade de aprendizado com estrutura mais dinâmica, que pode agregar as oportunidades de ensino de qualidade, contribuindo para originar novas práticas profissionais.

A exposição clara do conteúdo que será ministrado durante qualquer curso presencial tem grande relevância para que desperte interesse no público-alvo, não sendo diferente no caso dos cursos on-line. As informações que serão apresentadas e os professores que participarão do curso se fazem relevantes para aqueles que pretendem aprimorar seus conhecimentos, tem-se a necessidade de apresentar previamente à temática, como serão desenvolvidas as atividades, os projetos e quais as ferramentas do ambiente virtual serão utilizadas para repassar as informações aos interessados (MUGNOL, 2016).

A credibilidade de cursos baseados em internet é constantemente colocada em questão pelos usuários da rede mundial de computadores, aqui incluído o público médico. Em face a dúvida sobre a segurança que paira sobre a educação *on-line*, é de grande valia para a construção de programas de educação médica a distância de alta qualidade, atenção e respeito aos padrões éticos na produção dos conteúdos (CHRISTANTE et al., 2003).

Nesse contexto, Christante et al. (2003) cogitam que existem alternativas para evitar distorções na qualidade dos conteúdos oferecidos tanto a pacientes quanto a profissionais de saúde. Esta dissertação compactua com as reflexões dos autores citados, sobretudo quando completam que isto pode acontecer com o estabelecimento de protocolos que norteiam esse tipo de publicação.

No âmbito internacional existem iniciativas que objetivam determinar critérios de boas práticas para sites relacionados a conteúdos de saúde disponíveis na rede. A Health On The Net Foundation (HON) é citada como a Organização Não Governamental (ONG) mais bem posicionada e indutora de respeito e proteção aos consumidores de conteúdos de saúde pela internet. A ONG, que tem sede na Suíça, inspirou o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP) a criar há 18 anos a resolução 097/2001. O documento aponta para a preocupação em proteger os usuários da internet que demandam conteúdos, serviços ou produtos de saúde de forma *on-line* (CHRISTANTE et al., 2003).

Embora não totalmente direcionada a educação médica a distância, versando em muito sobre direitos exigíveis pelos usuários para com os sites de saúde, o CREMESP estipulou sete itens: (1) transparência; (2) honestidade; (3) qualidade; (4) consentimento livre e esclarecido; (5) privacidade; (6) ética médica; e (7) responsabilidade e procedência. A resolução ainda aponta que todos os médicos e instituições registradas no CREMESP devem seguir as orientações expostas no 'Manual de Princípios Éticos para Sites de Medicina e Saúde na Internet'. É necessário salientar que o CREMESP regula tais atividades de forma regionalizada, portanto, não constitui padrão de conduta designado para vigorar nacionalmente (BRASIL, 2001).

Por fim, apreende-se que tal iniciativa está em acordo com os autores Rosini e Limongi-França (2014), quando os mesmos tecem considerações sobre as necessidades dos conteúdos apresentados para utilização por EaD. Os autores apontam que os conteúdos devem ser eticamente aceitáveis e reconhecer que embora o aluno busque autonomia no processo de aprendizagem, ele necessita entender como o processo de ensino aprendizagem irá caminhar em formação baseada em internet, ou seja, seus objetivos, métodos de aprendizagem, avaliações e cronograma.

## 5 METODOLOGIA

Trata-se de estudo de desenvolvimento metodológico. Esse tipo de pesquisa parte de informações pré-existentes sobre um tema, realizando a partir disso a proposição de elemento para melhorar uma prática. O estudo de desenvolvimento metodológico finda-se com a elaboração de instrumento, fator que motivou a escolha deste método. A organização e desenvolvimento do estudo está alicerçado nas seguintes etapas: (1) revisão integrativa da literatura, (2) revisão documental, (3) elaboração de texto inicial do consenso, (4) consenso de especialistas e (5) finalização do consenso (NASCIMENTO, 2018).

### 5.1 REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Foi realizada revisão integrativa da literatura sobre ensino médico baseado em *internet*, assim, houve pesquisa bibliográfica extensa e apoiada em bases científicas. Ainda sobre a revisão integrativa, esta corresponde a método de estudo acadêmico que viabiliza análise de conteúdo científico de modo sistemático e amplo, favorecendo a caracterização e divulgação do conhecimento produzido (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa é um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado, a implementação de intervenções efetivas na assistência à saúde e a redução de custos, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

As autoras Mendes, Silveira e Galvão (2008) contribuem ainda ao detalhar sobre as seis etapas inerentes a revisão integrativa. Para este trabalho foram adotadas as seguintes etapas:

**Escolha e definição do tema:** considerando que a revisão integrativa de literatura parte de problema associado a uma hipótese ou a um questionamento de pesquisa cientificamente relevante, considera-se que os elementos expostos na justificativa desta dissertação como problema candente para a primeira etapa da revisão integrativa. Soma-se a isso, a pergunta geradora: existem publicações sobre aspectos éticos envolvidos na educação on-line para área médica?

**Definição dos critérios de inclusão e exclusão de estudos e seleção da amostra:** tomando por base que a não declaração das bases científicas que foram utilizadas constitui-se ponto de fragilidade sobre a validade da revisão, as considerações feitas sobre o tema somente

serão rotuladas como de qualidade científica se houver rigor e lisura do pesquisador neste momento do estudo. Foram utilizados os descritores: Telemedicina; Educação a distância; Educação médica e; Ética médica. Foram incluídos os trabalhos publicados nos últimos dez anos encontrados em bancos de dados bibliográficos/bibliotecas digitais, como Scielo, Scopus, LILACS e PubMed, que possuíssem o descritor 'Ética médica', em associação aos demais.

**Formação dos bancos de dados:** o programa Mendeley® foi utilizado para auxiliar na gestão das referências, havendo documentação das informações-chave que, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), devem abranger a amostra do estudo (sujeitos), os objetivos, a metodologia empregada, resultados e as principais conclusões de cada estudo.

**Análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos:** esta foi a fase de análise dos dados encontrados, momento em que eventuais conflitos ou divergências na literatura selecionada surgiram, portanto, momento oportuno para expor entendimentos e/ou deixar evidente os achados. Eis algumas indagações apontadas que contribuíram com esta etapa: (1) qual é a questão da pesquisa; (2) qual é a base para a questão da pesquisa; (3) por que a questão é importante; (4) como eram as questões de pesquisas já realizadas; (5) a metodologia do estudo está adequada; (6) os sujeitos selecionados para o estudo estão corretos; (7) o que a questão da pesquisa responde; e (8) a resposta está correta e quais pesquisas futuras serão necessárias.

**Interpretação dos resultados:** esta fase foi exposta na discussão da revisão integrativa, momento onde foram apontados os achados mais relevantes sobre educação on-line para área médica e ainda a contribuição da revisão integrativa para o tema estudado. Nesta fase de reunião de informações sobre educação médica on-line e sua associação com a ética médica houve grande possibilidade de subsidiar a primeira versão do consenso para produção de conteúdo para educação médica e difusão através da internet. Para outros estudos o trabalho seria finalizado nesta fase, pois as sugestões deixadas até então motivariam outras pesquisas com vistas a melhores intervenções ou práticas sobre o tema central. Entretanto, para este trabalho, houve a produção de proposta de consenso ético sobre o assunto, seguido de busca de validação por especialistas.

**Reportar de forma clara a evidência encontrada:** este é momento em que o rigor científico utilizado na pesquisa transparece, de outro modo as conclusões seriam frágeis e duvidosas. Nesta fase produziu-se descrições pormenorizadas das etapas anteriores, além de declaração dos resultados mais taxativos encontrados na literatura selecionada sobre o tema central. Neste momento buscou-se evidenciar com nitidez a relevância da revisão integrativa.

Ao concluir, buscou-se texto com *status* respeitável para a área, com base no grande volume de informações científicas consolidadas, isso permite dizer que procurou-se facilitar a aplicação do que já está produzido sobre a educação médica a distância e ética médica, estando o resultado com os fundamentos mais relevantes disponível para a comunidade.

## 5.2 REVISÃO DOCUMENTAL

Além da revisão integrativa, realizou-se complementarmente pesquisa de revisão documental. Segundo Gil (2010), ao incluir a pesquisa documental no estudo espera-se que sejam utilizados registros que não passaram por análise por não conformarem critérios para serem indexados em bases de dados, portanto considerando-se que o caminho da pesquisa documental é congruente com o da pesquisa bibliográfica, inserindo-se enquanto fase complementar.

A partir desta perspectiva, foram analisadas resoluções dos conselhos regionais e do Conselho Federal de Medicina. Ademais, houve tentativa infrutífera de acesso as normas do Ministério de Educação e Cultura (MEC) sobre o tema, não havendo sucesso na disponibilização de documentos potencialmente capazes de ofertar incrementos ao estudo. Cabe destacar a ausência de ferramenta que facilite a busca por tais documentos.

Dessa forma, buscaram-se registros documentais dos últimos 10 anos que disponham de referência ao tema central da pesquisa.

## 5.3 ELABORAÇÃO DE TEXTO INICIAL DO CONSENSO

Ao final da revisão integrativa e documental, como parte da dissertação, contando com os subsídios teóricos dispostos nas publicações científicas e normas do CFM, somaram-se bases argumentativas suficientes para a elaboração de proposta de consenso ético para a produção de conteúdos para ensino médico on-line. Essa produção documental encontra-se exposta na sessão Resultados e Discussões, buscando contribuir para o avanço da confiabilidade da produção de conteúdos on-line direcionados para educação médica no Brasil.

## 5.4 CONSENSO DE ESPECIALISTAS

Esta foi a etapa que permitiu obter documento que representa concordância acerca de uma base de preceitos éticos para produção de conteúdos para educação médica on-line, a

partir de consenso formulado em grupo através da Técnica Delphi, empregada nas ciências em uma variedade de situações.

Indica-se que o grupo de validação seja composto por membros denominados juízes, estes são sujeitos com conhecimento na área de educação on-line, em acordo com o cumprimento de pré-requisitos, como ter pós-graduação *stricto-sensu*, aceitar participar da pesquisa, assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e mais um dos critérios de seleção estabelecidos no quadro 1.

Cabe destacar que esta técnica de validação se distância da pesquisa de opinião simples em detrimento ao posicionamento documentado de *experts* sobre o tema (FARO, 1997).

Quadro 1 - Critérios de seleção para os juízes-especialistas da área da saúde.

<b>CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS JUÍZES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter, no mínimo, três anos de experiência na área de EAD;</li> <li>• Ter produção científica sobre EAD e/ou Educação Médica e/ou Ética médica;</li> <li>• Ter tido participação em tutoria médica a distância;</li> <li>• Ter participado em evento sobre EAD nos últimos 5 anos;</li> <li>• Ter experiência como docente.</li> </ul>

Além da reconhecida mobilização dos juízes para reflexão sobre o tema do trabalho científico, houve a oportunidade de os mesmos sentirem-se motivados a alavancar o debate sobre educação on-line e o caráter ético envolvido, junto a seus pares. Os juízes foram recrutados a partir do corpo docente das faculdades de medicina de Fortaleza, expostos nos sites das faculdades. Com o envio do questionário para os e-mails indicados no site, foram obtidas 18 respostas de juízes para validação baseada na escala de Likert.

Neste cenário, os especialistas não contaram com espaço de relacionamento em fóruns ou encontros presenciais, não houveram debates ou troca de ideias até a finalização da proposta de consenso. A estes foram solicitados a resposta ao questionário elaborado, que é composto pelo texto-base para o consenso de produção de conteúdo para educação médica on-line.

Houve a utilização da Técnica de Delphi modificada, onde o pesquisador define o número de ciclos para que se chegue ao consenso. Esta dissertação não estabeleceu número de

rodadas para respostas aos questionários por cada juiz, pois a intenção foi a de obter elevado nível de consensualidade, de 80% ou mais. Estimou-se que ocorreria em cinco ciclos de aplicação de questionários, entretanto obteve-se elevado grau de consenso ainda na primeira rodada (NASCIMENTO, 2018).

A literatura aponta que o consenso de especialistas tem cunho arbitrário no que tange ao seu padrão, visto que a análise das informações obtidas dos questionários acontece em etapa posterior a definição do nível do consenso. Este fato sugere que cabe ao pesquisador a definição do nível a ser conseguido (WILLIAMS; WEBB, 1994).

Diante do exposto, buscou-se na última fase do estudo consenso validado pela completude dos juízes-especialistas selecionados. O nível de consensualidade proposto foi semelhante ao estimado no estudo desenvolvido por Duffield (1993), que não constatou diferenças quando atuou com grupos de 16 ou 34 experts. O consenso foi estabelecido após aplicação de questionários onde 18 juízes emitiram parecer e comentários, com base nos quais foi estabelecido o consenso. Este foi finalizado com convergência de opiniões em 91,83% do texto proposto. Para validação buscou-se alinhamento de opiniões de pelo menos 80% de cada um dos tópicos do texto que compõe o documento final, sugerindo alto nível de consensualidade.

Salmond (1994), apud Faro (1997), reafirma que o nível de consenso é critério do pesquisador, aponta-se ainda que em Huckfeldt (1975), apud Faro (1997), o consenso foi estabelecido ao obter 50% de convergência, Rizzolo (1990) apud Faro (1997) com 66% e Carty (1993) apud Faro (1997) com 80%.

## 5.5 FINALIZAÇÃO DO CONSENSO

Para esta dissertação, o objetivo de produzir recomendação de texto para um consenso ético para produção de conteúdo médico on-line está contemplado e exposto na sessão Resultados e Discussões.

## 6 ASPECTOS ÉTICOS

Esta dissertação está baseada em extensa busca bibliográfica em bases de dados a partir dos descritores: Telemedicina; Educação a distância; Educação médica; e Ética médica, de modo a contemplar os objetivos gerais e específicos estipulados, além de contar com a participação de juízes para validação de consenso de especialistas.

Em respeito aos princípios da bioética, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, o projeto de pesquisa passou por apreciação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), obtendo devolutiva favorável por meio do parecer 2.619.020/18 (Anexo A). Portanto, esta pesquisa atendeu aos preceitos preconizados na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que normatiza os aspectos éticos em pesquisa com seres humanos.

A participação do especialista na fase de validação do consenso se deu de forma voluntária. Os riscos foram mínimos, mas possíveis de ocorrerem, especificamente no que se refere a constrangimento durante as respostas aos questionários para validação do consenso. A qualquer momento o especialista poderia abdicar de sua participação na pesquisa. As informações sobre a pesquisa foram expostas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado por parte de todos os participantes (APÊNDICE A).

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tópico de Resultados e Discussão deste estudo será apresentado no formato de artigo científico para submissão na Revista Brasileira de Educação Médica, conforme instruções para autores (Anexo B).

### **Como tornar a educação médica on-line mais confiável?**

#### **Proposta de consenso ético para educação médica on-line**

How to make more reliable medical education on-line?

Ethical consensus proposal for on-line medical education

**Resumo:** O médico, independente da especialidade que exerce, já percebeu o poder das novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) durante sua prática diária, seja na assistência ou na busca por apoio, visando melhorar a assistência à saúde, o que convencionou-se denominar enquanto telemedicina ou telessaúde. Nesse contexto de discussões acerca da Educação Médica que emprega recursos da Educação a Distância baseada na web, insurge o debate ético, acompanhado de questionamentos sobre a confiabilidade de conteúdos distribuídos através de videoaulas, *podcasts* e formações on-line livres, cujos patrocinadores muitas vezes não declaram-se de forma transparente, para que assim os médicos possam ter mais subsídios para decidir pela sua utilização. Com a leitura de artigos selecionados nas bases de dados e normas emitidas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e Conselhos Regionais de Medicina, atesta-se a escassez de apontamentos acerca das relações entre Ética Médica e a Educação a Distância. Esta realidade ressalta a relevância desta pesquisa em cenário de aceleradas mudanças e inovações. Com o intuito de contribuir ao debate da Educação Médica on-line, esta dissertação objetiva construir e validar proposta de Consenso Ético para Produção de Conteúdo. Trata-se de estudo de desenvolvimento metodológico acerca da produção de conteúdo para educação médica continuada, ministrado com ferramentas online, contando com duas fases: uma primeira composta pela busca e análise dos documentos publicados nos últimos 10 anos; e uma segunda na qual houve busca e análise das normas publicadas pelo CFM. Com base na leitura crítica destes documentos foi redigida proposta de consenso ético para produção de conteúdo médico com base em quatro pilares: (1) responsabilização e padrão de qualidade; (2) declaração de patrocinador; (3) declaração de conflitos de interesses; (4) garantia do acesso exclusivo para o público médico. Procedeu-se, em seguida, à fase de validação mediante

consenso por especialistas através da aplicação da Técnica Delphi. O texto proposto foi produzido após realização de estudo de desenvolvimento metodológico, contando com de base informações pré-existentes, como artigos e resoluções. A fase de validação do estudo contou com 18 juízes e resultou em 91,83% de concordância total com o texto apresentado na primeira rodada de busca de concordância. O alto rigor ético e científico na produção e difusão de treinamentos on-line voltados para Educação Médica constitui forma de garantir a aplicação de condutas respaldadas em evidências científicas, considerando que médicos-assistentes, após utilização de conteúdos disponibilizados on-line (tendência cada vez mais comum), poderão neles pautar condutas e decisões no atendimento de seus pacientes. A proposta de consenso ético indicando padrões na produção de conteúdo para Educação Médica continuada e permanente, empregando EaD online, busca preencher lacuna configurada pela escassez de modelos confiáveis capazes de assegurar evidências científicas para sua construção.

**Palavras-chave:** Educação médica. Educação a distância. Telemedicina.

**Abstract:** The physician, regardless of his / her specialty, already realized the power of the new Digital Information and Communication Technologies (ICTs) during his daily practice, either in the assistance or the search for support, aiming to improve health care, which he agreed called telemedicine or telehealth. In this context of discussions about Medical Education that employs web-based Distance Education resources, it raises the ethical debate, accompanied by questions about the reliability of content distributed through videotapes, podcasts and free online training, whose sponsors often do not they are reported in a transparent way, so that doctors can have more subsidies to decide on their use. With the reading of articles selected in the databases and standards issued by the Federal Council of Medicine (CFM) and Regional Councils of Medicine, we can attest to the scarcity of notes about the relationship between Medical Ethics and Distance Education. This reality underscores the relevance of this research in the context of accelerated changes and innovations. In order to contribute to the online medical education debate, this dissertation aims to construct and validate a proposal of Ethical Consensus for Content Production. This is a methodological development study about the production of content for continuing medical education, delivered with online tools, with two phases: a first one composed by the search and analysis of the documents published in the last 10 years; and a second one in which the standards published by CFM were searched and analyzed. Based on the critical reading of these documents, a proposal was prepared for ethical consensus for the production of medical

content based on four pillars: (1) accountability and quality standards; (2) statement of sponsor; (3) declaration of conflicts of interest; (4) guarantee of exclusive access for the medical public. The validation step was then carried out by consensus by experts through the application of the Delphi Technique. The proposed text was produced after conducting a methodological development study, counting on pre-existing information such as articles and resolutions. The validation phase of the study counted on 18 judges and resulted in 91.83% of total agreement with the text presented in the first round of concordance search. The high ethical and scientific rigor in the production and dissemination of online training aimed at Medical Education is a way of guaranteeing the application of conduits supported by scientific evidence, considering that physician-assistants, after using content made available on-line (trend more common), they will be able to guide behaviors and decisions in the care of their patients. The proposal of ethical consensus indicating patterns in the production of content for continuous and permanent Medical Education, using EaD online, seeks to fill a gap shaped by the scarcity of reliable models capable of ensuring scientific evidence for its construction.

**Keywords:** Medical education. Distance education. Telemedicine.

## **Introdução**

O médico, independente da especialidade que exerce, já percebe o poder das novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) durante sua prática diária, seja na assistência ou na busca por atualização técnica, o que se convencionou denominar de telemedicina ou telessaúde. Tal fato revela o poder e o impacto da inovação tecnológica no âmbito da educação em saúde e sua contribuição para processos ágeis e até mesmo de superação, ainda que parcial, das barreiras geográficas<sup>1</sup>.

A consequência do avanço das TDIC respalda até mesmo a ascensão de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), plataformas que possibilitam as práticas pedagógicas no ambiente digital. É no AVA que a telemedicina voltada para difusão estruturada de informações desenvolve-se e onde é percebida a absorção crescente e célere de inovações para o ensino<sup>2</sup>.

O termo oportunidade educacional<sup>3</sup> está relacionado ao avanço das TDIC e o fomento ao uso de AVA. A Educação a Distância (EaD) ou, mais especificamente, a Educação Médica a Distância, desenvolvida com base na difusão pela internet de conteúdos na forma de videoaulas, cursos livres e *podcasts*, amplia exponencialmente seu raio de abrangência para

indivíduos ou grupos que em outros momentos recorriam aos cursos e/ou eventos presenciais, ou mesmo deixavam de acessar atualizações médicas com maior frequência. A medida que há uma lapidação de ferramentas já existentes ou criação de novos recursos tecnológicos aplicados a telemedicina, há progressão no volume e qualidade de conteúdos ofertados por vias digitais.

Dessa forma, Leite et al.<sup>4</sup> ponderam que as instituições de ensino têm papel social, pois são referências em oferta de informações idealizadas e disponibilizadas em arcabouço sequencial que visa o aprendizado. Nesse sentido as dimensões geográficas brasileiras e a indisponibilidade de deslocamento em alguns momentos somam-se para justificar o destaque da educação médica a distância baseada em conteúdos disponibilizados via internet como recurso de resposta às demandas educacionais e cumprimento do já citado papel social das instituições de ensino.

Os recursos tecnológicos atuais, associados ao modelo de ensino a distância baseado em internet, ainda soam como novidades para muitos e com isso advém barreiras de conceitos pré-concebidos, eventualmente com baixa intenção para busca de maior entendimento sobre os recursos disponíveis para o enriquecimento intelectual. Ademais, a inaptidão em operar novas plataformas digitais configura-se como mais um obstáculo para a utilização ampliada da educação médica a distância, que manifesta potencial de influência positiva à medida que supera os elementos citados como barreiras. É relevante citar que o uso das TDIC na saúde e para o ensino, a despeito de seu crescimento e qualificação, ainda sofre contraposições, sutis por parte de alguns e veementes por outros. Dos questionamentos mais frequentes, podemos sintetizar parte destes em: a educação médica a distância seria mesmo confiável?<sup>5</sup>

Sem abordar nuances de confiabilidade, Christante et al.<sup>6</sup> inicialmente consideram que, mesmo sem dados robustos sobre os investimentos feitos em educação médica a distância, podemos estimar que houve aporte nesse setor, haja vista o crescimento na quantidade de novas escolas médicas em território brasileiro, e ainda por conta do avanço tecnológico e da crescente demanda por acesso a conteúdo médico científico atualizado.

Em meio a constante evolução e questionamentos sobre a confiabilidade da educação médica a distância, que envolvem aspectos éticos e metodológicos, é que se revelam temas para análises mais criteriosas através de pesquisas e estudos científicos. Com base nessas inquietudes, este estudo tem em seu cerne o objetivo de construir e validar proposta de Consenso Ético para Produção de Conteúdo para Educação Médica On-line.

## **Metodologia**

Realizou-se estudo de desenvolvimento metodológico. Esse tipo de estudo parte de informações pré-existentes sobre um dado tema, havendo proposição de elemento para melhorar uma prática<sup>7</sup>. O estudo de desenvolvimento metodológico finda-se com a elaboração de instrumento que pode ser utilizado por terceiros, fato que motiva a escolha deste método<sup>8</sup>.

A organização de seu desenvolvimento esteve alicerçada nas etapas: (1) revisão integrativa da literatura, (2) revisão documental, (3) elaboração de texto inicial do consenso e (5) validação do consenso. Inicialmente realizou-se revisão integrativa da literatura sobre ensino médico. A revisão integrativa de literatura corresponde a método de estudo acadêmico que viabiliza análise de conteúdo científico de modo sistemático e amplo, favorecendo a caracterização e divulgação do conhecimento produzido<sup>9</sup>.

Buscando-se entendimento amplo do estado atual das discussões existentes nas publicações científicas sobre ética médica e sua interface com a produção e difusão de conteúdos para educação médica on-line, esta revisão integrativa iniciou-se com o acesso aos bancos de dados bibliográfico/bibliotecas digitais em busca de referências relacionadas aos descritores ética médica, educação médica e educação a distância. A partir de publicações científicas indexadas nas bases de dados *Medical Literature and Retrivial System on Line* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), com buscas de publicações realizadas entre 2013 e 2018. Todas as buscas foram realizadas durante o período de julho de 2018.

As 37 publicações selecionadas foram armazenadas e analisadas com auxílio do *software* Mendeley®, bem como de planilha organizada em planilhas de Excel®. A leitura minuciosa e pautada na pergunta norteadora de cada uma das publicações foi realizada com o auxílio do Mendeley®.

A organização dos dados dos 37 artigos na planilha foi realizada com a disposição dos seguintes dados em sequência: título, ano de publicação, idioma de publicação do estudo, considerações éticas, interface educação médica e educação a distância, bem como experiências para boas práticas. A pesquisa de documentos foi realizada no portal do CFM, onde há ferramenta de busca de normas, assim realizada busca por: resoluções, pareceres; recomendações; notas técnicas e; despachos.

Para melhor organização da busca foram utilizadas fases:

1. **Fase de busca por assunto:** nesse momento foram analisados os documentos publicados nos últimos 10 anos e através da aplicação dos filtros pré-estabelecidos pela ferramenta de busca: Cursos, Educação Médica

Continuada, Ética Médica, Tecnologia da Informação em Saúde e Telemedicina, achados que se expõem na fase 2.

2. **Fase de análise das normas publicadas pelo CFM:** procedeu-se uma leitura minuciosa das normas em busca de informações em que pudessem ser identificados diálogos do binômio ética médica e educação a distância. Os achados com a aplicação de cada filtro de assunto durante os anos 2008 até 2018 (quadro 1) apontam que não há menção a temas que envolvem ética médica e ensino a distância no período pesquisado.
  - a. Assunto: CURSOS
    - i. Foram encontradas 33 normas sobre o assunto, mas sem abordagens de associações simultâneas entre os temas Ética Médica e Educação a Distância, com ambos os temas contando com ocorrências de isoladas, com escassez no que tange a EaD.
  - b. Assunto: EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA
    - i. Foram encontradas 17 normas sobre o assunto, mas sem abordagens de associações simultâneas entre os temas Ética Médica e Educação a Distância, embora o tema Ética Médica tenha manifestado ocorrência discreta. Não houve menção a EaD ou termos similares que remetem ao ensino médico on-line durante a aplicação deste filtro.
  - c. Assunto: ÉTICA MÉDICA
    - i. Foram encontradas 62 normas sobre o assunto, mas sem abordagens de associações simultâneas entre os temas Ética Médica e Educação a Distância. Não houve menção a EaD durante a aplicação deste filtro.
  - d. Assunto: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE
    - i. Não houve publicação com este tema durante o período compreendido entre 2008-2018.
  - e. Assunto: TELEMEDICINA
    - i. Foram encontradas 30 normas sobre o assunto, mas sem abordagens de associações simultâneas entre os temas Ética Médica e Educação a Distância. Para este filtro as normas apresentam abordagem sobre teleatendimento, teleconsulta, laudos a distância e assuntos ligados a assistência médica.

Quadro 1: Normas emitidas por parte do Conselho Federal e regionais de medicina sobre os assuntos indicados.

<b>ASSUNTO DA PESQUISA</b>	<b>Período</b>	<b>Quantidade</b>
Cursos	2008-2018	33 normas
Educação médica continuada	2008-2018	17 normas
Ética médica	2008-2018	62 normas
Tecnologia da informação em saúde	2008-2018	0 norma
Telemedicina	2008-2018	30 normas

Ao final da revisão integrativa e da análise documental, contando com os subsídios teóricos após a leitura de publicações científicas e normas do CFM, somaram-se bases argumentativas e críticas suficientes para a elaboração de texto síntese, contendo a proposição de consenso ético para a produção de conteúdo para ensino médico on-line.

Após a elaboração do texto síntese realizou-se a validação do mesmo através de consenso por especialistas, utilizando a Técnica Delphi, empregada nas ciências em uma variedade de situações<sup>10</sup>.

O grupo de validação foi composto por membros denominados juízes. Estes são sujeitos com conhecimentos na área da educação on-line em acordo com o cumprimento de pré-requisitos, como ter pós-graduação *stricto-sensu*, aceitar participar da pesquisa, assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e mais um dos critérios de seleção estabelecidos no quadro 2.

Cabe destacar que esta técnica de validação se distancia da pesquisa de opinião simples em detrimento ao posicionamento documentado de *experts* sobre o tema<sup>9</sup>.

Quadro 2: Critérios de seleção para os juízes-especialistas da área da saúde.

<b>CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS JUÍZES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter, no mínimo, três anos de experiência na área de EAD;</li> <li>• Ter produção científica sobre EAD e/ou Educação Médica e/ou Ética médica;</li> <li>• Ter tido participação em tutoria médica a distância;</li> <li>• Ter participado em evento sobre EAD nos últimos 5 anos;</li> <li>• Ter experiência como docente.</li> </ul>

Os juízes foram recrutados a partir do corpo docente das faculdades de medicina de Fortaleza, com isso foram obtidas 18 respostas de juízes para validação baseada na escala de Likert.

Em respeito aos princípios da bioética, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, o projeto de pesquisa passou por apreciação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), obtendo devolutiva favorável por meio do parecer 2.619.020/18. Portanto, esta pesquisa atendeu aos preceitos preconizados na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que normatiza os aspectos éticos em pesquisa com seres humanos.

## Resultados

Esta publicação culmina com a exposição de recomendação de consenso ético para produção de conteúdo médico on-line, apresentando nível de consensualidade por parte do corpo de especialistas de 91,85%, dentre os 18 juízes que participaram da pesquisa respondendo o questionário. As informações apresentadas no quadro 2 representam o primeiro consenso ético nacional estruturado e dedicado a produção de conteúdos voltados para educação on-line na área médica.

Todos os juízes possuem graduação em medicina e quando questionados sobre sua titulação máxima, temos: 44,4% (8) possuem doutorado, 55,6% (10) possuem mestrado e 50% (9) afirmaram ter participado de eventos sobre EAD nos últimos 5 anos.

Quadro 3: Consenso ético para produção de conteúdo para educação médica on-line

<b>CONSENSO ÉTICO PARA PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA EDUCAÇÃO MÉDICA ON-LINE</b>	
Recomendações para o produtor:	
1.	<b>RESPOSABILIZAÇÃO E PADRÃO DE QUALIDADE</b> O material deve ser produzido com base nas melhores evidências científicas disponíveis para o tema que será abordado e o ministrador deverá preocupar-se com o acesso a fontes seguras e academicamente reconhecidas. Quando não houver evidência disponível, há a necessidade de declarar este fato.
2.	<b>DECLARAÇÃO DE PATROCINADOR</b> A pessoa física ou jurídica responsável pelo treinamento on-line deve declarar o patrocinador

do curso.

A declaração deve conter afirmativas que respondam as seguintes perguntas:

- Material foi produzido com auxílio de instituições que possam tencionar a prática médica com ênfase em benefícios próprios?
- Material produzido com recursos próprios e viabilizado através das inscrições dos alunos?

### 3. DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES

Tanto a instituição promotora do curso quanto os professores individualmente devem declarar se recebem ou receberam vantagens que por ventura tenham relação com o tema que será exposto.

Recomenda-se postura que fortaleça a transparência profissional, por este motivo há de ser exposto de forma verbal e textual desde a ocasião de matrícula/inscrição no curso situação que potencialmente possa influenciar as recomendações que serão expostas durante a exposição da aula ou durante o curso.

A declaração de conflitos de interesse deve conter afirmativas que respondem as seguintes perguntas:

- Recebeu honorários para participar de eventos médicos (auxílio de deslocamento, inscrição e estadia)?
- Prestou assistência consultiva a instituições que podem influenciar sua atuação diante do tema que será apresentado?
- Possui participação societária na indústria farmacêutica, empresas de produtos médicos, hospitalares e/ou diagnósticos?
- Recebeu doações para benefícios pessoais ou em ambiente onde desempenha sua prática médica?
- Possui vínculo trabalhista com instituições que podem influenciar sua atuação diante do tema que será apresentado?

### 4. GARANTIA DE ACESSO EXCLUSIVO PARA O PÚBLICO MÉDICO

A pessoa física ou jurídica responsável pelo treinamento on-line deve garantir processo inflexível de matrícula/inscrição para garantir que o conteúdo on-line que visa aprimorar condutas específicas da atuação médica seja de acesso exclusivo a médicos ou estudantes de medicina. Este item pode ser desconsiderado quando se tratar de conteúdos de interesse multiprofissional.

**Considerações finais:**

Tais recomendações servem para balizar produtores de conteúdos voltados para Educação Médica baseado em ferramentas on-line e é mais uma ferramenta de segurança para os pacientes que receberão condutas de profissionais da medicina que se capacitam pela internet em treinamentos on-line por videoaulas, *podcasts* e cursos livres.

## Discussão

As TDIC contribuem para difusão de conteúdos educacionais de forma democrática e ampliada e com isso a educação médica a distância baseada em ferramentas on-line revela-se como importante estratégia para oferecer difusão de informações que contribuem para atualização médica em um país com dimensões continentais como o Brasil e sua consequente melhoria de oferta de assistência médica<sup>11</sup>.

Com base na revisão integrativa da literatura, observa-se que considerações éticas e sua interação com a EaD encontram-se ausentes nos artigos selecionados. Os autores Budd, Fidler e Anand<sup>12</sup> citam a preocupação ética, mesmo sem citar o termo, quando escrevem que os médicos devem ser cuidadosos e diligentes ao usar mídias sociais para proteger a confidencialidade do paciente, mas não dedicam maior espaço para abordar a temática.

A Resolução SP 97/2001, portanto, fora do período de aplicação do filtro (últimos 10 anos) para seleção de normas do CFM, é a norma que mais tenciona o ajuste sobre Ética Médica e Educação Médica, pois dispõe sobre idealização, criação, manutenção e atuação profissional em domínios, sites, páginas ou portais sobre medicina e saúde na Internet. (D.O.E.; Poder Executivo, São Paulo, SP, nº 45, 9 mar. 2001. Seção 1). Cabe ressaltar que nesta resolução há direcionamento para que sejam adotados padrões mínimos de qualidade, segurança e confiabilidade por parte dos sites de medicina e saúde.

Em algumas referências pesquisadas<sup>13,14</sup>, quando questões éticas são citadas, estas ocorrem para ressaltar a sua importância para formação médica, mas não sobre utilização de padrões éticos para produção dos conteúdos de Educação Médica para compartilhamento on-line.

Discussões mais pormenorizadas foram constantes sobre o binômio Educação Médica e EaD. Magnagnagno et al.<sup>2</sup>, ressaltam que para estas abordagens há um predomínio de valorização das ferramentas tecnológicas e ambientes de aprendizagens virtuais (AVA) como propulsores da ampliação de ofertas de oportunidades educacionais para acadêmicos de medicina e médicos.

Há de se destacar a recorrência de publicações que abordam a utilização de ferramentas tecnológicas e sua aplicação para assistência médica. Considerando que o termo ‘telemedicina’, um dos descritores utilizados na pesquisa, é utilizado tanto para questões educacionais de formação médica quanto para utilização de recurso de telecomunicação para assistência em saúde, é de se esperar este achado em pesquisas que avançam no campo da saúde digital<sup>15</sup>.

A Educação Médica On-line oferece trilha para novas maneiras de ensinar e aprender medicina, sobretudo no que tange a atualização profissional. Estimula profissionais a criarem vínculos desde escala regional até global e torna irrelevante barreiras geográficas que outrora limitavam o compartilhamento e acesso ágil a novas possibilidades terapêuticas com respaldo acadêmico. A Educação Médica On-line revela-se também útil e estratégica para o Sistema Único de Saúde (SUS), haja vista sua responsabilidade em gerar uma boa assistência. Isto contempla a necessidade de desenvolvimento técnico dos profissionais da assistência à saúde e gestão de recurso humanos e financeiros.

A abrangência de práticas educacionais, que a tecnologia facilita, segue um curso inexorável de ascensão, e neste contexto, é necessária austeridade para manutenção de alto padrão ético na produção de conteúdos que servirão para formação contínua de médicos, haja vista que em última instância os conhecimentos assimilados nos treinamentos on-line serão traduzidos em práticas assistências<sup>3</sup>.

O documento pode ser considerado um marco no debate ético sobre ensino médico on-line e deixa perspectivas para apresentações junto ao Conselho Federal de Medicina, que por sua vez pode empreender esforços para que o consenso apresentado possa transformar-se em resolução brasileira.

## **Conclusão**

Por considerar a Educação Médica On-line como útil na melhoria da formação médica, entendeu-se que esta deve seguir pelo caminho do respeito a ética e profissionalismo, dessa forma as recomendações expostas no consenso podem contribuir para a existência de maior zelo por parte de produtores de treinamentos on-line direcionados a Educação Médica.

O alto rigor ético na produção e difusão de treinamentos on-line voltados para Educação Médica constitui relevante forma de garantir a população a aplicação de condutas baseadas em elevado padrão ético e científico.

## Referências

1. Lima C, Monteiro AMV, Ribeiro EB, et al. Videoconferências. sistematização e experiências em telemedicina. *Radiol bras.* 2007; 40(5): 341-4.
2. Magnagnago CC, Ramos MP, Oliveira LMP. Estudo sobre o uso do Moodle em Cursos de Especialização a Distância da UNIFESP. *Rev bras educ med.* 2015; 39(4): 507-16.
3. Freitas A, Souza H. Opinião de estudantes universitários sobre a educação a distância ( EaD ), no contexto das ciências farmacêuticas. *ETD.* 2012; 13(2): 258-74.
4. Leite, MTM, Carlini AL, Ramos MP. et al. Educação médica continuada online: potencial e desafios no cenário brasileiro. *Rev bras educ med.* 2010; 34(1): 141-149.
5. Nunes TWN, Franco SRK, Silva VD. Como a educação a distância pode contribuir para uma prática integral em saúde?. *Rev bras educ med.* 2010; 34(4): 554-64.
6. Christante L, Ramos MP, Bessa R, et al. O papel do ensino a distância na educação médica continuada: uma análise crítica. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 2003; 49(3): 326-329.
7. Nascimento MHM, Teixeira E. Tecnologia educacional para mediar o acolhimento de “familiares cangurus” em unidade neonatal. *Rev. Bras. Enferm.* 2018; 71(3): 1290-1297.
8. Polit DF, Beck CT. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7 ed. Porto Alegre: ArtMed; 2011.
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto Enferm.* 2008; 17(4): 758-64.
10. Faro ACME. Técnica Delphi na validação das intervenções de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 1997; 31(2): 259-73.
11. Coelho CU, Haguenaer C. As tecnologias da informação e da comunicação e sua influência na mudança do perfil e da postura do professor. *Colabor@.* 2004; 2(6): 131-147.
12. Budd L, Fidler L, Anand A. Gaining competence through social media. *Can Med Assoc J.* 2016; 188(13): 311-2.
13. Melo MCB, Silva NLC, Liu PMF, et al. E-Learning and simulation on a pré-hospital emergency course: a participant’s perspective. *Rev bras educ med.* 2016; 40(4): 713-9.
14. Mendonça ET, Cota RMM, Lelis VP, et al. Integração intercampi no ensino: desenvolvendo competências do profissionalismo. *Rev bras educ med.* 2016; 40(3): 344-54.
15. Marcolino MS, Alkmin MB, Assis TGP, et al. Teleconsultorias no apoio à atenção primária à saúde em municípios remotos no estado de Minas Gerais, Brasil. *Rev Panam Salud Publica.* 2014; 35(6): 345-52.



## **8 PERSPECTIVAS E CONCLUSÕES**

Até o presente momento a proposta elaborada por parte deste estudo configura-se como primeiro modelo de consenso ético nacional para produção de conteúdos voltados para educação on-line na área médica. O documento pode ser considerado um marco no debate ético sobre ensino médico on-line e deixa perspectivas para que, junto ao CFM ou Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará (CREMEC), haja esforços para que o documento apresentado possa transformar-se em resolução regulamentadora de tais práticas.

Estima-se enquanto relevante a contribuição para o debate, sobre educação médica e sua intrínseca relação com a ética na era da saúde digital, promovida por este estudo. Assim, esta dissertação finda-se com o entusiasmo para com as repercussões práticas para consumidores e produtores de conteúdos on-line no Brasil, apontando para a criação de selo de identificação que possa representar passo relevante na transparência de produtores de conteúdos, no intuito contribuir com a escolha de alunos médicos que optem por utilizar ferramentas on-line para Educação Médica.

## REFERÊNCIAS

- ARIEIRA, Jailson de Oliveira. et al. Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 313-340, abr/jun. 2009.
- BRASIL. Conselho Federal de Medicina. **Código de Ética Médica**. Resolução CFM no 1.931/2009. Brasília, DF: CFM, 2009. Disponível em: [http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2009/1931\\_2009.htm](http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2009/1931_2009.htm).
- BRASIL. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. **Manual princípios éticos para sites de medicina e saúde na internet**. Lei nº 3.268/57, de 30 de setembro de 1957, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58. Brasília, DF: CFM, 2001. Disponível em: <http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=PublicacoesConteudoSumario&id=25>.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Brasília, DF: CFM, 2014. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category\\_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192).
- CHRISTANTE, Luciana. et al. O papel do ensino a distância na educação médica continuada: uma análise crítica. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 326-329, jul/set. 2003.
- COELHO, Cláudio Ulysses; HAGUENAUER, Cristina. As tecnologias da informação e da comunicação e sua influência na mudança do perfil e da postura do professor. **Colabora**, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 131-147, dez. 2004.
- DUFFIELD, Christine. The Delphi technique: a comparison of results obtained using two expert panels. **International Journal of Nursing Studies**, Oxford, v. 30, n. 3, p. 227-237, jun.1993.
- FARO, Ana Cristina Mancussi. Técnica Delphi na validação das intervenções de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 259–273, ago. 1997.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 176 p.
- KELMER, Santuzza; COELHO-OLIVEIRA, Afrânio; FONSECA, Lea Mirian Barbosa. Educação a distância mediada pela internet: Linfonodo sentinela, prevenção, diagnóstico precoce e biópsia - nova técnica de abordagem do câncer de mama. **Radiologia Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 251-254, jul/ago. 2007.
- LAMPERT, Ernâni. Educação à distância: elitização ou alternativa de democratizar o ensino?. **Education in the Knowledge Society (EKS)**, Salamanca, v. 2, n. 1. p. 13-26, mar. 2016.
- LAU, Fernanda Amaral. et al. Implantação de Estratégias de Ensino à Distância durante o Internato: Desafios e Perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 269-277, jun. 2017.

- LEITE, Maria Teresa Meirelles. **Curso em educação médica continuada on-line na América Latina: um olhar pedagógico**. 2008. 146 f. Dissertação (Mestrado em Informática em Saúde) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2008.
- LEITE, Maria Teresa Meirelles. et al. Educação médica continuada online: potencial e desafios no cenário brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 141-149, mar. 2010.
- LIMA, Claudio Marcio Amaral de Oliveira. et al. Videoconferências: sistematização e experiências em telemedicina. **Radiologia Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 5, p. 341-344, set/out. 2007.
- MAGNA, Cleber Cicero; RAMOS, Monica Parente; OLIVEIRA, Lucila Maria Pesce. Estudo sobre o Uso do Moodle em Cursos de Especialização a Distância da Unifesp. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, p. 507-516, dez. 2015.
- MARTINS, Onilza Borges. Teoria e prática tutorial em educação a distância. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 13, n. 21, p. 01-19, dez. 2003.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out/dez. 2008.
- MUGNOL, Marcio. O processo regulatório da educação superior a distância no Brasil. **EccoS** – Revista Científica, São Paulo, v. 26, n. 40, p. 33-48, mai/ago. 2016.
- NASCIMENTO, Marcia Helena Machado; TEIXEIRA, Elizabeth. Tecnologia educacional para mediar o acolhimento de “familiares cangurus” em unidade neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 3, p. 1290-1297, nov. 2018.
- NUNES, Tatiana Wittée Neetzow; FRANCO, Sérgio Roberto K; SILVA, Vinícius Duval. Como a educação a distância pode contribuir para uma prática integral em saúde?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, p. 554-564, dez. 2010.
- OLIVEIRA, Ana Emília Figueiredo de et al. Educação a distância e formação continuada: em busca de progressos para a saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, p. 578-583, out/dez. 2013.
- POSSOLLI, Gabriela Eyng. Et al. Educação a distância na pós-graduação lato sensu na área da saúde: uma revisão integrativa. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 6, n. 16, p. 27-45, out/dez. 2015.
- RIBEIRO, Renato Antunes. **Estilos de aprendizagem e interfaces online**: aporte ao ensino presencial em saúde, na disciplina Interação Universidade-Serviço-Comunidade I da Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP. 2015. 106 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, 2015.

ROSINI, Alessandro Marco; LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. A Educação e o Uso Sustentável das Tecnologias: uma Discussão Sobre o Aprendizado a Distância, as Redes Sociais e a Educomunicação, **RISUS**, São Paulo, v. 5 n. 3, p. 4-23, set/dez. 2014.

SANTOS JÚNIOR, Anibal de Freitas; BATISTA, Hildonice de Souza. Opinião de estudantes universitários sobre a educação a distância (EaD) no contexto das ciências farmacêuticas. **ETD: educação temática digital**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 258-274, jul/dez. 2012.

WILLIAMS, Phillip; WEBB, Christine Elizabeth. The Delphi technique: a methodological discussion. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 19, n. 1, p. 180-186, jan. 1994.

Albert Einstein. What Life Means to Einstein: An Interview by George Sylvester Viereck, *The Saturday Evening Post*, 26 de outubro 1929.

## **ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**TITULO DA PESQUISA:** COMO TORNAR A EDUCAÇÃO MÉDICA ON-LINE MAIS CONFIÁVEL? Considerações e proposta de consenso ético para produção de conteúdo

**NOME DO PESQUISADOR:** Daniel Victor Coriolano Serafim

**ENDEREÇO:** Av. Santos Dumont, 5753 – sala 1303.

**TELEFONE:** (85) 98183.2001

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado a participar desta pesquisa de dissertação de mestrado, desenvolvida por Daniel Coriolano, que visa produzir um consenso ético para produção de conteúdo on-line direcionado ao público médico.

Diante das novas Tecnologias Digitais de Inovação e Comunicação (TDIC) acreditamos que devemos estabelecer critérios de boas práticas para os conteúdos disponíveis na internet siga critérios que respeitem aos preceitos ético da profissão e do ensino.

Você está sendo convidado por que preencheu critérios de inclusão e pode ser juiz-especialista para que seja aplicado a Técnica Delphi. A aplicação desta técnica permitirá obter um texto que represente concordância de preceitos éticos para produção de conteúdo para educação médica on-line a partir de consenso de especialistas validado.

Para isto é necessário uma série de rodadas de preenchimento de questionários, sendo que a primeira delas estimula a ocorrência de elementos que ajudarão a produzir os próximos questionários, portanto, o primeiro torna-se mais amplo.

Os especialistas não terão relacionamentos e sua identidade será mantida até que o consenso seja estabelecido. Serão necessárias várias rodadas de respostas aos questionários. A todo momento o anonimato entre os especialistas será mantido.

Lembramos que sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia e liberdade para decidir se quer ou não participar. A qualquer momento, você pode desistir de participar, mesmo após ter iniciado as rodadas de questionários, sem nenhum prejuízo a você. Não haverá nenhuma penalização caso você decida não consentir a sua participação, ou desistir dela. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. A qualquer momento, durante a pesquisa ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre a sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Somente o pesquisador responsável e sua orientadora saberá que você está participando desta pesquisa. Ninguém mais saberá da sua participação, nem mesmo após a publicação do consenso.

Todos os dados e informações que você nos fornece serão guardados de forma sigilosa. Garantimos a confidencialidade e a privacidade dos seus dados e das suas informações, em que serão utilizadas somente para esta pesquisa.

O material da pesquisa, com os seus dados e informações, será armazenado em local seguro e guardado em arquivo por pelo menos 5 anos após o término da pesquisa.

Os riscos são mínimos, mas possíveis de ocorrer, principalmente no que se refere a constrangimentos durante as respostas aos questionários para validação do consenso. Para tanto, esses riscos serão minimizados na medida em que os pesquisadores tratarão os participantes com delicadeza e respeito, além de orientá-los sobre suas expectativas quanto à pesquisa. E qualquer dúvida ou expectativas em relação às intenções do projeto, posso imediatamente realizar todos os esclarecimentos a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados. Você pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável. O contato encontra-se no início deste Termo.

Os questionários serão enviados pelo pesquisador, e se trouxer algum desconforto, você pode solicitar esclarecimentos ou negar-se a responder alguma pergunta que o assunto lhe incomode.

Os resultados poderão servir de base para publicações científicas referentes ao tema da pesquisa, fonte de outras pesquisas neste campo e para discussão no âmbito acadêmico ou não e assim possibilitar melhoria na qualidade dos conteúdos voltados para educação médica on-line.

Se você necessitar de esclarecimento ou orientação sobre o resultado encontrado nesta pesquisa, você será orientado(a) pelo pesquisador.

Se você desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa, poderá consultar o Comitê de Ética. O Comitê de Ética tem como finalidade defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, e tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto, de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Você receberá uma cópia deste termo onde constam os contatos do pesquisador principal e do Comitê de Ética em Pesquisa, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento da pesquisa.

Se o(a) Sr.(a) estiver de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar este documento, que será elaborado em duas vias: uma via deste Termo ficará com o(a) Senhor(a) e a outra ficará com o pesquisador.

O participante de pesquisa ou seu representante legal, quando for o caso, deve rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, apondo a sua assinatura na última página do referido Termo.

O pesquisador responsável deve, da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr.(a) \_\_\_\_\_, portador(a) da cédula de identidade \_\_\_\_\_, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores. Ciente das atividades que estarei participando, e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante ou representante legal

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

**Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade de Fortaleza – COÉTICA**

Av. Washington Soares, 1321, Bloco M, sala 30.

Bairro Edson Queiroz, CEP 60.811-341.

Horário de Funcionamento: 08:00hs às 12:00hs e 13:30hs às 18:00hs.

Telefone (85) 3477-3122

Fortaleza-CE

## ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



UNIVERSIDADE DE  
FORTALEZA (UNIFOR)/  
FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** COMO TORNAR A EDUCAÇÃO MÉDICA ON-LINE MAIS CONFIÁVEL?  
Considerações e proposta de consenso ético para produção de conteúdo

**Pesquisador:** DANIEL VICTOR CORIOLANO SERAFIM

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 87536318.2.0000.5052

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

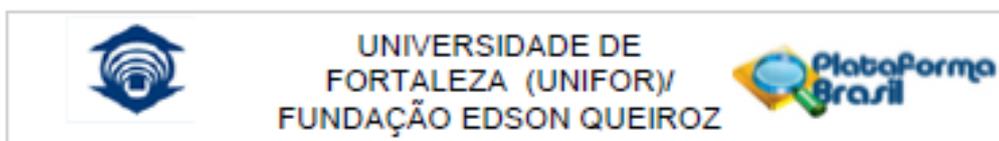
**Número do Parecer:** 2.619.020

#### Apresentação do Projeto:

O presente projeto de dissertação pretende realizar um estudo de desenvolvimento metodológico com revisão integrativa de literatura sobre a produção de conteúdo para o ensino médico on-line e sua interrelação com a ética médica. Os recursos tecnológicos atuais associados ao modelo de educação a distância baseado em Internet soam como novidades para muitos e com isso advêm barreiras de conceitos pré-concebidos, eventualmente com baixa intenção para busca de um entendimento maior sobre os recursos disponíveis para o enriquecimento intelectual. Por isso a credibilidade de cursos baseados em Internet é constantemente colocada em questão pelos usuários, aqui em questão o público médico. Em face a dúvida sobre a segurança que paira sobre o e-learning, o estudo pretende se debruçar sobre documentos relacionados e literatura científica disponível sobre o tema.

Esta dissertação permitirá obter um texto que represente concordância de preceitos éticos para produção de conteúdos para educação médica on-line a partir de consenso em grupo através da Técnica Delphi, empregada nas ciências em uma variedade de situações. O grupo de validação será composto por membros denominados juizes. Os juizes serão recrutados a partir do acesso da rede de contatos do mestrando seguido de análise do currículo Lattes. Estes serão pessoas com conhecimentos na área de e-learning em acordo com o cumprimento de pré-requisitos como ter pós-graduação stricto-sensu, aceitar participar da pesquisa, assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e mais pelo menos um dos critérios de seleção estabelecidos. Cabe

**Endereço:** Av. Washington Soares 1321/Bloco da Reitoria  
**Bairro:** sala de VRPPG - Edson Queiroz **CEP:** 60.811-005  
**UF:** CE **Município:** FORTALEZA  
**Telefone:** (85)3477-3122 **Fax:** (85)3477-3056 **E-mail:** coetica@unifor.br



Continuação do Parecer: 2.019.020

destacar que esta técnica de validação se distancia da pesquisa de opinião simples em detrimento ao posicionamento documentado de experts sobre o tema.

Os especialistas não terão relacionamentos, debates ou troca de ideias até o final do consenso, sendo assim durante as rodadas de respostas aos questionários o anonimato entre os especialistas será mantido. A eles caberão o preenchimento dos questionários que serão acuradamente elaborados a cada etapa. Estima-se que isto acontecerá em cinco ciclos de aplicações de questionários. A partir da segunda rodada, além do novo questionário, o expert também recebe um feedback relacionado ao ciclo anterior até que seja alcançado o consenso. Diante do exposto, pretende-se que ao final da dissertação haja um consenso validado por pelo menos 16 especialistas.

Pretende-se contribuir para o desenvolvimento da educação médica on-line no Brasil em alinhamento com critérios aos padrões éticos necessários para ascensão de um ensino inovador e melhoria da educação médica permanente no país.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo geral:** Construir proposta de consenso ético para produção de conteúdo de para Educação Médica On-Line.

**Objetivos específicos:** 1 - Identificar a existência de consenso ou diretrizes para produção, difusão e acesso ao conteúdo científico para EMaD; 2- Identificar características éticas relevantes para a produção, difusão e acesso ao conteúdo científico para EMaD.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:** Os riscos são mínimos, mas possíveis de ocorrer, principalmente no que se refere a constrangimentos durante as respostas aos questionários para validação do consenso. Para tanto, esses riscos serão minimizados na medida em que os pesquisadores tratarão os participantes com delicadeza e respeito, além de orientá-los sobre suas expectativas quanto à pesquisa. E qualquer dúvida ou expectativas em relação às intenções do projeto, posso imediatamente realizar todos os esclarecimentos a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados.

**Benefícios:** Os resultados poderão servir de base para publicações científicas referentes ao tema da pesquisa, fonte de outras pesquisas neste campo e para discussão no âmbito acadêmico ou não e assim possibilitar melhoria na qualidade dos conteúdos voltados para educação médica on-line.

Endereço: Av. Washington Soares 1321/Bloco da Reitoria  
 Bairro: sala da VRPPG - Edson Queiroz CEP: 60.811-905  
 UF: CE Município: FORTALEZA  
 Telefone: (85)3477-3122 Fax: (85)3477-3058 E-mail: coetico@unifor.br



UNIVERSIDADE DE  
FORTALEZA (UNIFOR)  
FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ



Continuação do Parecer: 2.619.020

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Este projeto de pesquisa visa dar o primeiro passo para a elaboração de uma dissertação que revisará sobre educação médica on-line e documentará um consenso ético para a produção de conteúdos de EMaD com base na Internet. Trata-se, portanto, de um estudo de desenvolvimento metodológico. O estudo de desenvolvimento metodológico finda com um instrumento que pode ser utilizado por terceiros.

Ao concluir a dissertação e após caracterização pormenorizada sobre características éticas que envolvem os conteúdos de EMaD, será exposta uma documentação de consenso ético para produtores de conteúdos médicos educacionais a fim de que haja um estímulo a um padrão de conduta que aumente a segurança de acesso aos conteúdos educacionais a distância em medicina.

O projeto tem sua relevância acadêmica e social apresenta-se de forma coerente entre o tema, objetivos e metodologia para atingir o objetivo central.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O autor apresenta todos os Termos necessários a avaliação ética do estudo.

**Recomendações:**

Após a leitura da versão apresentada, não há recomendações por conta de pendências do projeto de pesquisa analisado.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

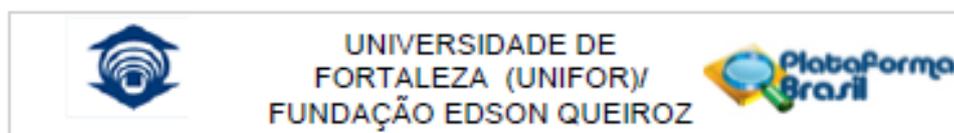
O Colegiado recomenda a Aprovação ao projeto de pesquisa visto atender, na íntegra, às determinações da Resolução CNS/MS 466/12 e diretrizes.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1092900.pdf	10/04/2018 19:16:55		Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	como_tomar_a_educacao_medica_online.pdf	10/04/2018 13:09:51	DANIEL VICTOR CORIOLANO SERAFIM	Acelto
Outros	aprovacao_banca_qualificacao.pdf	10/04/2018 13:03:44	DANIEL VICTOR CORIOLANO	Acelto

Endereço: Av. Washington Soares 1321 Bloco da Reitoria  
Bairro: sala da VRPPG - Edson Queiroz CEP: 60.811-905  
UF: CE Município: FORTALEZA  
Telefone: (85)3477-3122 Fax: (85)3477-3058 E-mail: coeticea@unifor.br



Continuação do Parecer: 2.619.020

Outros	aprovacao_banca_qualificacao.pdf	10/04/2018 13:03:44	SERAFIM	Aceito
Outros	anexo_I_questionario_de_avaliacao_dos_juizes.pdf	10/04/2018 13:02:51	DANIEL VICTOR CORIOLANO SERAFIM	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	10/04/2018 13:01:23	DANIEL VICTOR CORIOLANO SERAFIM	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	anexo_II_tcle.pdf	10/04/2018 13:01:06	DANIEL VICTOR CORIOLANO SERAFIM	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_assinada_daniel_victor_coriolano_serafim.pdf	10/04/2018 13:00:16	DANIEL VICTOR CORIOLANO SERAFIM	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 25 de Abril de 2018

---

Assinado por:  
ALDO ANGELIM DIAS  
(Coordenador)

Endereço: Av. Washington Soares 1321/Bloco de Reitoria  
 Bairro: sala da VRPPG - Edson Queiroz CEP: 60.811-005  
 UF: CE Município: FORTALEZA  
 Telefone: (85)3477-3122 Fax: (85)3477-3056 E-mail: coelica@unifor.br

## ANEXO C – NORMAS DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA

### Escopo e política

A Revista Brasileira de Educação Médica é a publicação oficial da ABEM, de periodicidade trimestral, e tem como Missão publicar debates, análises e resultados de investigações sobre temas considerados relevantes para a Educação Médica. Serão aceitos trabalhos em português, inglês ou espanhol.

Os manuscritos serão submetidos à apreciação do Conselho Científico apenas por meio eletrônico através do sítio da Revista (<https://mc04.manuscriptcentral.com/rbem-scielo>). O arquivo a ser anexado deve estar digitado em um processador de textos MS Word, página padrão A4, letra padrão Arial 11, espaço 1,5 e margens de 2,0 cm a Direita, Esquerda, Superior e Inferior com numeração sequencial de todas as páginas.

Não serão aceitas Notas de Rodapé. As tabelas e quadros devem ser de compreensão independente do texto e devem ser encaminhadas em arquivos individuais. Não serão publicados questionários e outros instrumentos de pesquisa.

Para a submissão de artigos será cobrada uma taxa de R\$ 200,00. Estão isentos desta taxa os sócios adimplentes da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM)

### Avaliação dos originais

Todo original recebido é avaliado pela secretaria da RBEM quanto ao formato. Caso não obedeça aos padrões descritos abaixo (forma e padrão de manuscritos), o artigo será devolvido ao autor para correção e nova submissão. Se o original obedecer aos padrões ele será encaminhado ao Editor Chefe da RBEM que avaliará se o artigo faz parte da temática da revista e encaminhará aos Editores Associados e estes para dois pareceristas cadastrados pela RBEM para avaliação da qualidade científica do trabalho. Os conselheiros têm um prazo de 30 dias para emitir o parecer. Os pareceres sempre apresentarão uma das seguintes conclusões: aprovado como está; favorável a publicação, mas solicitando alterações; não favorável a publicação. Todo Parecer incluirá sua fundamentação.

No caso de solicitação de alterações no artigo, estes poderão ser encaminhados em até 60 dias. Após esse prazo e não havendo qualquer manifestação dos autores o artigo será considerado como retirado. Após aprovação o artigo é revisado ortográfica e gramaticalmente. Para

custear a revisão gramatical tanto de língua portuguesa como inglesa (abstract), por revisor especializado e contratado pela revista, será cobrado uma taxa de R\$ 800,00. Se o autor desejar publicar seu artigo integralmente na língua inglesa será cobrado uma taxa de R\$ 1.500,00 para a tradução. Se o artigo já for submetido em inglês, será cobrado uma taxa de R\$ 800,00 pra revisão gramatical. As alterações eventualmente realizadas são encaminhadas para aprovação formal dos autores antes de serem encaminhados para publicação.

Os artigos aceitos para a publicação se tornam propriedade da revista.

Forma e preparação de manuscritos

**1. Artigos originais:** (limite de até 6.000 palavras, incluindo texto e referências e excluindo tabelas, gráficos, folha de rosto, resumos e palavras-chave).

**1.1. Pesquisa** - artigos apresentando resultados finais de pesquisas científicas;

**1.2. Ensaio** - artigos com análise crítica sobre um tema específico relacionado com a Educação Médica;

**1.3. Revisão** - artigos com a revisão crítica da literatura sobre um tema específico.

**2. Relato de experiência:** artigo apresentando experiência inovadora no ensino médico acompanhada por reflexão teórica pertinente - Limite máximo de 6.000 palavras.

**3. Cartas ao Editor:** cartas contendo comentários sobre material publicado - Limite máximo de 1.200 palavras e 3 referências.

**4. Teses:** resumos de dissertações de mestrado ou teses de doutoramento/livre-docência defendidas e aprovadas em Universidades brasileiras ou não (máximo de 300 palavras). Os resumos deverão ser encaminhados com o Título oficial da Tese, informando o título conquistado, o dia e o local da defesa. Deve ser informado igualmente o nome do Orientador e o local onde a tese está disponível para consulta e as palavras-chave e keywords.

**5. Resenha de livros:** poderão ser encaminhadas resenhas de livros publicados no Brasil ou no exterior - Limite máximo de 1.200 palavras

**6. Editorial:** o editorial é de responsabilidade do Editor da Revista, podendo ser redigido a convite - Limite máximo de 1.000 palavras.

Estrutura:

- Título do trabalho (evitar títulos longos) máximo de 30 palavras, - deve ser apresentada a versão do título para o idioma inglês. Apresentar um título resumido para constar no alto da página quando da publicação (máximo de 15 palavras)

- Número e Nome dos autores: A Revista publicará o nome dos autores segundo a ordem encaminhada no arquivo e deverá ter no máximo 06 (seis) autores. Caso ocorra a necessidade de exceder esse número, isso deverá ser justificado no início do artigo. Artigos com mais de um autor deverão conter uma exposição sobre a contribuição específica de cada um no trabalho.

- Endereço completo de referência do(s) autor(es), titulação, local de trabalho e e-mail. Apenas os dados do autor principal serão incluídos na publicação.

- Resumo de no mínimo 300 palavras e no máximo 500 palavras. Deve ter versão em português e versão em inglês. Quando o trabalho for escrito em espanhol, deve ser acrescentado um resumo em inglês.

- Palavras chave: mínimo de 3 e máximo de 8, extraídos do vocabulário DECS - Descritores em Ciências da Saúde para os resumos em português (disponível em <http://decs.bvs.br/>) e do MESH - Medical Subject Headings, para os resumos em inglês (disponível em: <http://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html>).

Os autores deverão informar que organizações de fomento à pesquisa apoiaram os seus trabalhos, fornecendo inclusive o número de cadastro do projeto.

No caso de pesquisas que tenham envolvido direta ou indiretamente seres humanos, nos termos da Resolução nº 196/96 do CNS os autores deverão informar o número de registro do projeto no SISNEP.

Referências

As referências, cuja exatidão é de responsabilidade dos autores, deverão ser apresentadas de modo correto e completo e limitadas às citações do texto, devendo ser numeradas segundo a ordem de entrada no texto, seguindo as regras propostas pelo Comitê Internacional de Revistas Médicas (International Committee of Medical Journal Editors). Requisitos uniformes

para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos. Disponível em: <http://www.icmje.org>

Toda citação deve incluir, após o número de referência, a página(s). Ex: xxxxxx1 (p.32).

Recomendamos que os autores realizem uma pesquisa na Base Scielo com as palavras-chave de seu trabalho buscando prestigiar, quando pertinente a pesquisa nacional.

Exemplos:

#### Artigo de Periódico

Ricas J, Barbieri MA, Dias LS, Viana MRA, Fagundes EDL, Viotti AGA, et al. Deficiências e necessidades em Educação Médica Continuada de Pediatras em Minas Gerais. Rev Bras Educ Méd 1998;22(2/3)58-66.

#### Artigo de Periódico em formato eletrônico

Ronzani TM. A Reforma Curricular nos Cursos de Saúde: qual o papel das crenças? Rev Bras Educ Med [on line].2007. 31(1) [capturado 29 jan. 2009]; 38-43. Disponível em: [http://www.educacaomedica.org.br/UserFiles/File/reforma\\_curricular.pdf](http://www.educacaomedica.org.br/UserFiles/File/reforma_curricular.pdf)

#### Livro

Batista NA, Silva SHA. O professor de medicina. São Paulo: Loyola, 1998.

#### Capítulo de livro

Rezende CHA. Medicina: conceitos e preconceitos, alcances e limitações. In: Gomes DCRG, org. Equipe de saúde: o desafio da integração. Uberlândia:Edufu;1997. p.163-7.

#### Teses, dissertações e monografias

Cauduro L. Hospitais universitários e fatores ambientais na implementação das políticas de saúde e educação: o caso do Hospital Universitário de Santa Maria. Rio de Janeiro; 1990. Mestrado [Dissertação] - Escola Brasileira de Administração Pública.

#### Trabalhos Apresentados em Eventos

Camargo J. Ética nas relações do ensino médico. Anais do 33. Congresso Brasileiro de Educação Médica. 4º Fórum Nacional de Avaliação do Ensino Médico; 1995 out. 22-27; Porto Alegre, Brasil. Porto Alegre:ABEM; 1995. p.204-7.

#### Relatórios Campos

MHR. A Universidade não será mais a mesma. Belo Horizonte: Conselho de Extensão da UFMG; 1984. (Relatório)

#### Referência legislativa

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº4 de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 nov. 2001; Seção 1, p.38.

A bibliotecária da ABEM promove a revisão e adaptação dos termos fornecidos pelos autores aos índices aos quais a Revista está inscrito.

As contribuições serão publicadas obedecendo a ordem de aprovação do Conselho Editorial.

#### Declaração de Autoria e de Responsabilidade

Todas as pessoas designadas como autores devem responder pela autoria dos manuscritos e ter participado suficientemente do trabalho para assumir responsabilidade pública pelo seu conteúdo. Para tal, após a aprovação do artigo, deverão encaminhar por email ([rbem.abem@gmail.com](mailto:rbem.abem@gmail.com)), a seguinte Declaração de autoria e de Responsabilidade:

"Declaro que participei de forma suficiente na concepção e desenho deste estudo ou da análise e interpretação dos dados assim como da redação deste texto, para assumir a autoria e a responsabilidade pública pelo conteúdo deste artigo. Revi a versão final deste artigo e o aprovei para ser encaminhado a publicação. Declaro que nem o presente trabalho nem outro com conteúdo substancialmente semelhante de minha autoria foi publicado ou submetido a apreciação do Conselho Editorial de outra revista".

#### Ética em Pesquisa

No caso de pesquisas iniciadas após janeiro de 1997 e que envolvam seres humanos nos termos do inciso II.2 da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde ("pesquisa que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações ou materiais") deverá encaminhar, após a aprovação, documento de aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição onde ela foi realizada.

No caso de instituições que não disponham de Comitês de Ética em Pesquisa, deverá apresentar a aprovação pelo CEP onde ela foi aprovada.

### Conflitos de Interesse

Todo trabalho deverá conter a informação sobre a existência ou não de algum tipo de conflito de interesses de qualquer dos autores. Destaque-se que os conflitos de interesse financeiros, por exemplo, não estão relacionados apenas com o financiamento direto da pesquisa, incluindo também o próprio vínculo empregatício. (Para maiores informações consulte o site do International Committee of Medical Journal Editors <http://www.icmje.org/#conflicts>).